

## **Caminhos, fronteiras e diálogos entre as áreas de educação musical, etnomusicologia e patrimônio musical imaterial**

**MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA**

**SUBÁREA: Etnomusicologia/Educação musical**

*Ana Roseli Paes dos Santos*  
*Universidade Federal do Tocantins*  
*anaroseli@uft.edu.br*

*Wilson Rogério dos Santos*  
*Universidade Federal do Tocantins*  
*rg\_santos@uft.edu.br*

**Resumo.** A preocupação com a salvaguarda do patrimônio imaterial não é recente, ela está na agenda da UNESCO desde 2003, com a Convenção para Salvaguardar o Patrimônio Imaterial, e 2005, com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. No entanto, no Brasil, não vemos ações concretas e abrangentes que assegurem a proteção do patrimônio musical imaterial, tão pouco que este faça parte da educação musical. Assim, com base em um projeto integrador de pesquisa, que reuniu diversos subprojetos de abordagem qualitativa e participativa, considerando o diálogo entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos em uma perspectiva da ciência cidadã, procurou-se criar um repositório digital de sonoridades e músicas do sudeste tocaninense e norte goiano, para atender simultaneamente a inovação, transformação social, produções acadêmicas, pesquisas científica e preservação da memória sonora e musical dos contextos estudados. De acordo com essas investigações evidenciou-se a necessidade, urgente, da inclusão de elementos do patrimônio musical imaterial, bem como da cultura musical tradicional enquanto conteúdo nas aulas de educação musical na escola regular, perspectivando, desse modo, um dos meios para salvaguardar, revivificar e garantir a transmissão desse patrimônio musical por meio de projetos e ações educativas que possibilitem manter vivas as sonoridades e as tradições musicais.

**Palavras-chave:** Educação musical, Etnomusicologia, Patrimônio musical imaterial, Projetos e ações educativas, Ciência cidadã.

**Paths, boundaries, and dialogues between the areas of music education, ethnomusicology, and intangible musical heritage**

**Abstract.** Concern for safeguarding intangible heritage is not new; it has been on UNESCO's agenda since 2003 with the Convention to Safeguard the Intangible Cultural Heritage and 2005 with the Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions. However, in Brazil, we lack concrete and comprehensive actions to ensure the protection of intangible musical heritage, much less its inclusion in music



education. Thus, based on an integrative research project that brought together several subprojects with a qualitative and participatory approach, considering the dialogue between academic and non-academic knowledge from a citizen science perspective, we sought to create a digital repository of sounds and music from south-eastern tocaninense and northern goiano. This project simultaneously supports innovation, social transformation, academic production, scientific research, and the preservation of the sonic and musical memory of the studied contexts. From these investigations, the urgent need to include elements of intangible musical heritage, as well as traditional musical culture, as content in music education classes in regular schools became evident, thus envisioning one of the means to safeguard, revive and guarantee the transmission of this musical heritage through educational projects and actions that make it possible to keep musical sounds and traditions alive.

**Keywords:** Music education, Ethnomusicology, Intangible musical heritage, Educational projects and actions, Citizen science.

## Introdução

A música está diretamente ligada a todos os aspectos da vida humana. Desse modo, entendemos que, da mesma maneira que existe a preocupação com a preservação do meio ambiente, celebrada em várias Conferências das Nações Unidas desde 1972 (Declaração de Estocolmo), existe a necessidade urgente de articularmos meios de preservação do meio ambiente sonoro e musical ligado às nossas heranças e identidades culturais, que estão desaparecendo no tempo. Jorge Castro Ribeiro disse recentemente<sup>1</sup> em entrevista que entende o estudo sério da música como “testemunho cultural vivo dos movimentos humanos históricos” e que a dinâmica presente nesses movimentos “constitui uma poderosa ferramenta para a compreensão das sociedades e dos desafios para o futuro”.

Nesse âmbito, não se apercebe no Brasil, apesar do seu protagonismo na concepção e na instituição de instrumentos legais que mobilizam o Estado para proteger e promover as formas de expressão do patrimônio cultural imaterial, desde 1937, com o Decreto-Lei nº 25 que criou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), esforços para a existência efetiva de ações e práticas na concepção de um repositório de arquivos sonoros que salvaguarde nossas herança e memórias sonoras e musicais.

---

<sup>1</sup> Notícias da Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://www.ua.pt/pt/noticias/12/63433>. Acesso em: 15 dez. 2020.



Assim, desenvolvemos uma investigação orientada para estudar meios de salvaguarda e transmissão do patrimônio musical imaterial do sudeste tocantinense e norte goiano. Este propósito está em sinergia com princípios e instrumentos normativos estabelecidos na 32ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), nomeadamente a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 realizada em Paris<sup>2</sup>.

Partimos dos seguintes questionamentos: de que maneira a educação musical nas escolas regulares do Brasil pode contribuir para salvaguardar o patrimônio musical imaterial e a cultura musical tradicional? Para encontrarmos respostas a essa questão, desenvolvemos um projeto temático que abarcasse uma série de subprojetos com o objetivo de construir um repositório de arquivos sonoros e musicais que tivesse a tradição e as heranças culturais de comunidades negras rurais, especialmente quilombolas da região sudeste do Tocantins e norte de Goiás, no Norte do Brasil. Partimos da proposta da Ciência Cidadã para desenvolver as investigações e contamos com a cooperação de acadêmicos e não acadêmicos, pessoas singulares de comunidades quilombolas, que colaboraram e participaram na indicação dos objetos a serem estudados e atuaram como coletores locais de dados – sonoridades e músicas tradicionais. Esses colaboradores temem pelo apagamento das suas tradições, memórias e heranças culturais, porque veem que existe entre os jovens das comunidades um desinteresse em manter viva as suas tradições, identidades e o legado deixado por seus antepassados.

Assim, como meio de salvaguardar essas tradições, construímos um *website* – Resomus, um repositório digital com arquivos sonoros e musicais com o propósito de ser um local centralizado cuja estrutura tem a função de coletar, armazenar e gerenciar dados das investigações dos subprojetos para a preservação e possível compartilhamento de material para a elaboração de projetos intervencionistas para as aulas de educação musical nas escolas regulares e como subsídios para possíveis investigações que se relacionem com o tema e modo interdisciplinar. Por fim, um repositório dessa natureza não apenas contribui para a salvaguarda, mas permite estudos futuros, auxiliando-nos e possibilitando a compreensão da nossa história,

---

<sup>2</sup> CONVENÇÃO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. **Unesco**. Unesdoc Digital Library. 17 out. 2003. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por). Acesso em: 6 set. 2025.



do papel da música e das sonoridades na vida humana, nas sociedades, na sustentabilidade das comunidades e na definição das suas identidades.

### Estado da arte

Embora não exista muita literatura sobre repositórios digitais de sons e músicas, cabe-nos apresentar o conceito de repositório. Nesse sentido, partimos da publicação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT de 2012, que trata sobre “Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica”. Fernando Leite *et al* (2012, p. 7) dizem que os repositórios

[...] inseridos no coração do movimento mundial em favor do acesso aberto à informação científica, repositórios Institucionais (RIs), constituem de fato inovação no sistema de comunicação da ciência e no modo como a informação – aquela que alimenta e resulta das atividades acadêmicas e científicas – é gerenciada.

Portanto, repositórios digitais são base de dados desenvolvidas para reunir, preservar, organizar e tornar mais acessível a produção científica de pesquisadores. Um tipo de biblioteca digital, ou seja, e-infraestrutura, que contempla “sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição” (Leite *et al*, 2012, p. 7).

No Brasil, um dos principais autores que trata sobre arquivos sonoros e sua preservação é José Augusto Mannis, docente e pesquisador na Universidade Estadual de Campinas. Ele foi responsável pelo projeto “Acervo de música brasileira da UNICAMP: digitalização e disponibilização na biblioteca digital<sup>3</sup>” e idealizador da criação de uma filial do CDMC-França no Brasil, para além de ter idealizado e criado o Guia da Música Contemporânea Brasileira (MUSICON) e um manual para entrada de dados que serve para a catalogação de partituras musicais. Mannis foi coordenador do projeto “Acervo de música brasileira da Unicamp”, uma biblioteca digital de arquivos. Esses projetos são importantíssimos no cenário brasileiro, tratam, na maior parte, de acervos de manuscritos e partituras.

---

<sup>3</sup> JOSÉ Augusto Mannis: o idealizador da criação de uma filial do CDMC-França no Brasil. **Centro de integração, documentação e difusão cultural – CIDDIC**. 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ciddic.unicamp.br/ciddic/cdmc-mannis/>. Acesso em: 6 set. 2025.



## Aspectos metodológicos

Essa investigação enquadra-se como uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, engajada e participativa no âmbito da Ciência Musical, das Humanidades e Social de características transversais, que se desenvolve por meio de técnicas diversificadas, uma vez que cada contexto exigia estratégias diferentes como: etnografias musicais, pesquisas-ação participativas, estudos de casos, pesquisas documentais. Dessa feita, a metodologia requereu o diálogo entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos, a diversidade desses saberes, as percepções e as experiências sociais de forma partilhada e coletiva (Araújo, 2006; Cambria, 2004; Thiollent, 2008). Thiollent recomenda a pesquisa-ação participativa, principalmente quando se quer conhecer, compreender e praticar uma profunda imersão em uma comunidade, partilhando conhecimentos:

A metodologia da pesquisa-ação participativa apresenta características favoráveis para formular e executar projetos em etnomusicologia junto a comunidades e/ou grupos constituídos, com o intuito de conhecer, resgatar e mesmo difundir suas expressões musicais (Thiollent, 2008, p. 196).

O desenvolvimento da investigação foi orientado por dois objetivos: um primeiro de caráter prático, participando, colaborando e compartilhando ações de captação sonora envolvendo os coletores locais – cidadãos cientistas –, como nomeia a Ciência Cidadã. Um segundo, diz respeito ao tratamento das informações coletadas e da organização em um repositório digital de acesso aberto de arquivos musicais e sonoridades do sudeste do Tocantins, envolvendo a cidade de Arraias, que compreende o distrito de Canabrava, as comunidades quilombolas do Mimoso, Kágados; a cidade de Natividade. Foram incluídas algumas comunidades quilombolas do Sítio Histórico Kalunga, em uma zona raiana entre os dois estados, pois, antes da divisão, esse território abrigava muitas famílias e comunidade, todas ligadas pelo parentesco.

A maior parte dos dados audiovisuais foi registrada por telefones celulares dos coletores locais, proposta metodológica da Ciência Cidadã.

A Ciência Cidadã é uma das vertentes do movimento pela ciência aberta. Tem como foco promover a contribuição e o engajamento de não cientistas nas



atividades de produção e análise de conhecimentos, dados e informações relevantes à ciência e às questões de importância social, ambiental e territorial.<sup>4</sup>

### **Resomus – repositório de sons e músicas**

O Resomus tem como premissa ser um repositório de arquivos sonoros e musicais a fim de incentivar a investigação para a identificação, análise, discussão, geração, visibilidade e disseminação de alternativas sustentáveis de preservação das sonoridades e músicas da cultura tradicional, para dessa forma, salvaguardar e reduzir o risco de desaparecimento desse patrimônio cultural imaterial.

A composição de *website* assenta em uma coleção de arquivos sonoros e musicais coletados por acadêmicos e não acadêmicos, por meio de aparelhos celulares e, às vezes, um gravador mais sensível, próprio para captação de sons especialmente externos. Os dados foram tratados no Laboratório de Imagem e Som (LIS) da Universidade Federal do Tocantins, em conjunto com professores e alunos para a edição do material sonoro.

No desejo de uma aproximação fiel dos dados, os arquivos sonoros foram minimamente manipulados, pois, de alguma forma, eles retratam o olhar e a escuta sensível do coletor. Os materiais exibidos constam apenas de sons, uma imagem e uma ficha catalográfica que traz informações sobre os arquivos sonoros. A figura 1 apresenta a *homepage* desse *site*. Este tipo de repositório está permanentemente em construção, pois à medida que as pesquisas avançam novos arquivos são acrescentados no repositório.

**Figura 1 – Imagem da página de abertura do Repositório de sons e músicas – disponível em: <http://www.resomus.com.br>**

---

<sup>4</sup> CÍVIS – Plataforma de Ciência Cidadã. Disponível em: <https://civis.ibict.br/pt-br/>. Acesso em: 6 set. 2025.





**VOCÊ CONTA  
A HISTÓRIA.  
JUNTOS SALVAGUARDAMOS  
O SOM, A MÚSICA E AS MEMÓRIAS.**

Fonte: *Site* oficial do Resomus (2024).  
Foto produzida pelos autores  
Disponível em: <http://www.resomus.com.br>.

Depois os dados foram organizados por eventos e receberam informações de representação, uma pequena ficha catalográfica, elaborada por uma bolsista do ensino médio participante do Programa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com dados principais, título, local de captação, proveniência, composição das músicas e instrumentação. Essas informações asseguram uma contextualização estrutural e semântica, possibilitando dar-lhes uma interpretação, transmissão de conhecimento, ressignificação e, conseqüentemente, o reúso dessas informações. A premissa principal de um repositório é tornar os dados passíveis de serem descobertos, acessíveis e compreensíveis ao longo do tempo.

A elaboração do *site*, propriamente dito, foi colaboração de Ana Carolina dos Santos Martins, na época aluna do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de São João del Rei. Como dito anteriormente esse tipo de *website* está sempre em construção, pois, a cada momento, mais dados chegam e são incorporados.



## Considerações finais

O material depositado no Resomus tem sido utilizado para a planificação das aulas de estágio supervisionado de cursos de licenciatura em Música. Para além de dados para trabalhos de conclusão de curso, para o desenvolvimento de projetos de pós-doutoramento e planos de intervenção em escolas de comunidade quilombolas da região sudeste do estado do Tocantins e norte de Goiás. Os princípios da ciência aberta e ciência cidadã constituíram as bases para o repositório alcançar o público das escolas regulares e do ensino superior. Demonstrou que, por meio do repositório, muitos trabalhos desenvolvidos envolvem a preservação e a salvaguarda das tradições culturais e sonoras e o patrimônio musical imaterial dos contextos estudados.

## Agradecimentos

Esta investigação tem o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT/Governo do Tocantins no âmbito Produtividade em pesquisa.

## Referências

ARAÚJO, S. A violência como conceito na pesquisa musical; reflexões sobre uma experiência dialógica na Maré, Rio de Janeiro. **Trans Revista Transcultural de Música**, 2006. Disponível em: <https://www.sibetrans.com/trans/articulo/148/a-violencia- como-conceito-na-pesquisa-musical-reflexoes-sobre-uma-experiencia-dialogica-na- mare-rio-de-janeiro>. Acesso em 12 de ago. 2025.

CAMBRIA, V. Etnomusicologia aplicada e “Pesquisa Ação Participativa”. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro. In: Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o estudo da Música Popular (IASPM-AL), 5, 2004, Rio de Janeiro, **Anais**. Rio de Janeiro: IASPM-AL, 2004. P. 542- 550.

LEITE, Fernando; AMARO, Bianca; BATISTA, Tainá. V. Costa; Michelli. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012.

THIOLLENT, M. Perspectivas da pesquisa-ação em etnomusicologia: anotações e primeiras indagações. In: ARAÚJO, S., PAZ, G., CAMBRIA, V. (org.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Muad, 2008. p. 189-197.

